

## Miguel Albuquerque quer manter “vistos gold” na Madeira

O executivo madeirense quer manter ‘vistos gold’ e calcula que geraram um mínimo de 15 milhões de euros, para além de facilitarem a atração de investimento para a região”. Especialistas ouvidos pelo Económico Madeira dizem que esta ferramenta, que já teve “sentença de morte”, traz ganhos para a economia. ■ P6



TURISMO

## Hotelaria espera ocupação entre 70% e 100% entre natal e fim de ano

O turismo apanha boleia de um verão onde navegou na crista da onda. O bom momento deve contagiar o natal e fim de ano. Na hotelaria as expetativas são boas. São esperadas 48 escalas de navios de cruzeiros em dezembro e sete na noite do réveillon. ■ P4

EMPRESAS

## Grupo Nabeiro vai modernizar instalações na Madeira ■ P7



Rui Miguel Nabeiro  
CEO do Grupo Nabeiro - Delta Cafés

EMPRESAS

## Quais os segredos para ser um bom local para trabalhar?



Joana Santos  
Diretora de Recursos Humanos da Anturio

A Anturio foi considerada a melhor empresa para trabalhar em Portugal. Aposta na formação e pacotes salariais atrativos são algumas das estratégias utilizadas. A empresa espera crescer 30%, em 2023, apesar de um cenário macroeconómico incerto. ■ P8

EMPREGO

## Sector informático sofre com falta de profissionais e pressão salarial

Sector crucial para a economia regional enfrenta “dores de crescimento” Interesse de multinacionais e do estrangeiro tem pressionado salários. ■ P5

## Orçamento prevê alívio fiscal de 96 milhões

Só em IRS a fatura dos contribuintes é aliviada em 66 milhões de euros. Já as empresas terão desagravamento fiscal de 16 milhões. A região prevê ainda uma inflação de 3,8% em 2023, ficando abaixo dos 4% previstos para o país. Proposta para o Orçamento Regional prevê 2.070 milhões, menos 53 milhões. ■ P2

"Neste momento já temos nos livros 85% e 97%, no natal e final do ano, mas as reservas continuam a acontecer. Sentimos a procura para esta época regressar para níveis pré-pandémicos, estando neste momento e comparativamente a 2019, já com valores de reservas ligeiramente acima", acrescenta.

Fabiola Pereira salienta que o PortoBay está "muito satisfeito" com estas taxas face a um 2020 e 2021 "bastante contidos" por volta desta altura.

A responsável pelo marketing e comunicação acrescenta que o grupo hoteleiro tem planeadas atividades específicas entre 21 de dezembro até ao início de janeiro, que têm como objetivo celebrar com os hóspedes algumas das tradições madeirenses.

"As nacionalidades que mais nos visitam nesta época alinham-se com o resto do ano. Por esta altura são, na sua maioria, oriundos do Reino Unido, da Alemanha, da Escandinávia, de França e de Portugal", confirma Fabiola Pereira.

Esta responsável destaca que "o destino Madeira tem uma vivência especial nesta época, muito genuína nas suas tradições e enraizada na população e suas festividades". Acresce, frisa, que "o fim de ano tem uma notoriedade incrível e é uma experiência muito marcante". Sobre os motivos que explicam estas taxas de ocupação para esta altura do ano, Fabiola Pereira conclui: "associado a um clima mais ameno, criaram-se as condições para que haja uma procura natural já consolidada há muitos anos. Nesta altura recebemos também muitos hóspedes repetentes".

As sete unidades hoteleiras do PortoBay na Madeira têm 834 quartos e 1.668 camas.

O Económico Madeira procurou aferir as taxas de ocupação do Grupo Pestana mas sem sucesso até ao fecho da edição.

#### Madeira conta com sete reservas de navios

Os Portos da Madeira (Funchal e Porto Santo) esperam 48 escalas de navios de cruzeiro em dezembro, sendo 47 para o Porto do Funchal e uma para o Porto Santo. Para a noite de *réveillon* são esperadas, até ao momento, sete destas embarcações: "Mein Schiff Herz", "Marella Explorer", "Queen Victoria", "Bo-realis", "AID Astella", "Vasco da Gama" e "Aurora". Todos, navios que já estiveram na Madeira durante a passagem de ano.

Estas sete reservas até ao momento são menos do que no ano passado, que contou com a presença de doze navios, mas a presidente da Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM), Paula Cabaço, admite que ainda poderá haver mais reservas.

"O ano passado tivemos doze navios", destaca Paula Cabaço, realçando que foi o mesmo número de navios que em 2019. "Em 2020, devido à pandemia da Covid-19 tivemos apenas dois navios, que não atracaram nem fundearam, e viram o espetáculo de fogo-de-artifício à distância", salienta ainda. ■

#### MERCADO LABORAL

# Mão de obra e pressão salarial: os desafios do sector da informática

O interesse de multinacionais e do estrangeiro tem trazido pressão sobre os salários. Empresas procuram estratégias para reter profissionais numa área com empregabilidade.

RUBEN PIRES  
rpires@medianove.com

Enquanto a economia sofre os efeitos da subida da inflação e das taxas de juro, no panorama empresarial, o sector informático enfrenta outro tipo de desafios. A falta ou escassez de recursos humanos é uma "dor de cabeça" a que acresce uma forte pressão salarial para reter a mão de obra existente sob risco de esta transitar para a concorrência ou sair do país face a ofertas mais competitivas que Portugal tem dificuldade em acompanhar.

Numa altura em que o discurso político se vira para a subida do valor gerado pelo sector tecnológico, ao ponto de este eventualmente passar a ser o número um na economia regional, passando o turismo, uma das componentes críticas desse negócio, a informática enfrenta "dores de crescimento" nesta busca de encontrar maior relevo e espaço no panorama económico da região.

O CEO da EAD, Paulo Veiga, diz, ao Económico Madeira, que a escassez de mão de obra, seja ela qualificada ou não, "é transversal" a vários sectores da economia. Contudo o dirigente da EAD sublinha que "300% mais grave" é a falta e a escassez de recursos humanos técnicos de informática.

"Neste momento os informáticos em Portugal, programadores, administração de base de dados, sistemas, *system developers*, todas as áreas ligadas à informação e tecnologia (I&T) estão com uma pressão salarial que eu nunca pensei viver em 30 anos de empresa", diz Paulo Veiga.

"O confinamento e a adoção do teletrabalho permite que as multinacionais venham buscar os melhores quadros portugueses a Portugal, paguem *rates* internacionais, e as empresas portuguesas que precisam deles depois não têm capacidade de acompanhar essas *rates*", acrescenta o CEO da EAD.

A Connecting Software, tem quatro escritórios espalhados pelo mundo, um deles na Madeira, é outra empresa que está a sentir falta de mão de obra e que enfrenta também forte pressão salarial por via de competir num mercado global. A maior escassez tem sido de programadores.

As boas notícias de acordo com o CEO da empresa: se tiver for-



ThinkstockPhotos

França ou a Bélgica, o que origina uma escassez de recursos especializados disponíveis no mercado.

A solução? Joana Santos diz que passa por apostar "cada vez mais" nos quadros da empresa e não deixar "fugir" estes mesmos elementos que são o pilar da empresa.

"E não deixar fugir, não é somente através do reconhecimento, mas também através da sua evolução na empresa. Por outro lado, a aposta na formação de novos elementos, que entram agora no mercado de trabalho e esta tem de ser formado à medida de cada empresa e das suas necessidades. A contratação fora de Portugal também está em cima da mesa para projetos muito específicos", diz Joana Santos.

Joana Santos confirma também que tem existido pressão sobre os salários.

"Claramente que sim. No entanto, somos uma empresa muito diferente de todas as outras, pois para além de anualmente todos os nossos membros verem uma alteração no seu recibo de vencimento, também apostamos numa componente de prémios por objetivos, e acreditamos que em 2023, este, será a grande aposta", explica.

Joana Santos sublinha que o maior desafio na área informática, e no caso particular da Anturio, é profissionais seniores, com experiência em softwares de gestão.

A HR diretor da Anturio diz que se consegue ultrapassar esse desafio através da formação de equipas jovens, contudo Joana Santos acrescenta que para determinados projetos o maior desafio "é mesmo a contratação de elementos mais seniores" e especificamente em determinadas regiões.

"A pressão salarial é transversal a todas as áreas, mas efetivamente com mais ênfase na área de programação, pois é a área em que a mão de obra portuguesa é muito qualificada e onde, as empresas internacionais estão cada vez mais a apostar", refere Joana Santos.

A HR diretor da Anturio sublinha que é difícil para as empresas conseguirem acompanhar os valores praticados em países como a Holanda ou mesmo a Alemanha. "A nossa grande aposta tem sido em profissionais certos, acompanhá-los, promover a sua evolução e ao mesmo tempo apostar no seu bem-estar, na flexibilidade e num pacote salarial e emocional atrativo", diz Joana Santos. ■

mação nas Tecnologias de Informação (TI) existe "muito dinheiro e emprego estável" à sua espera.

"Sim, a situação no sector das TI é de falta de mão de obra em todo o lado. Portanto, se é jovem ou se tem filhos, saiba que no sector das TI, há muito dinheiro e empregos estáveis para si ou para eles", revela o CEO da Connecting Software, Thomas Berndorfer.

O CEO da Connecting Software confirma também que "há sempre uma grande pressão salarial" tendo em conta que a empresa compete num mercado mundial.

"Atualmente, os especialistas em TI ganham, na sua maioria, mais do que os gestores de pequenas e médias empresas. Mais uma vez - se os seus filhos se especializarem em TI, eles terão sempre um emprego", diz Thomas Berndorfer.

Como forma de reter profissionais e também de atrair mão de obra Thomas Berndorfer refere que foi preciso "começar também a contratar fora da Madeira" profissionais que trabalham a partir de casa. "Além disso, estamos agora a contratar pessoas que necessitam de vistos Tech Visa. No nosso caso, contratámos russos que não queriam ficar na Rússia devido à

situação política. Aí encontramos pessoas muito boas com experiência profissional adequada", acrescenta o CEO.

Thomas Berndorfer refere que a maior escassez tem sido de programadores, sublinhando que esta "é uma carência global". Mas há mais. O CEO da Connecting Software sublinha que a empresa sente falta de perfil técnicos como: *Solution Architects* e vendedores ou especialistas de marketing com competências técnicas na área das TI.

A Anturio é outra empresa a enfrentar desafios quer de recursos humanos quer de pressão salarial na área informática. Programadores e software de gestão são algumas das carências.

A HR Diretor da Anturio, Joana Santos, sublinha que em Portugal 81% das empresas estão com dificuldades em contratar mão de obra especializada, principalmente nas áreas de programação. E são aqui sinalizados os motivos: o aumento da procura, que atinge cerca de mais 38% em média de ofertas nesta área nos últimos seis meses; bem como expectativas salariais superiores aos orçamentados e de encontro ao praticado em países como a Holanda, a Alemanha, a